

# HANNAH ARENDT E O PRAGMATISMO: ESTUDO DAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS

DANILO ARNALDO BRISKIEVICZ<sup>1</sup>

## Resumo

Apresentamos um estudo sobre algumas fontes bibliográficas vinculadas à crise da educação nos Estados Unidos da América relacionadas com o pragmatismo a fim de fomentar os estudos da educação relacionados ao artigo de Hannah Arendt, publicado em 1958, intitulado “A crise na educação”. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de duas fontes nova-iorquinas: o jornal *The New York Times* e a revista *Teacher’s College Record* e dos livros “*A Brief Course in the History of Education*”, de Paul Monroe, “*Crisis in Education*”, de Bernard Iddings Bell e “*A Educação Norte-americana em Crise*”, da Federação Internacional Sindical do Ensino (FISE). O resultado aguardado é a ampliação das possibilidades de estudo das fontes bibliográficas de Hannah Arendt relacionadas à educação.

**Palavras-chave:** Fontes de Arendt; Crise na Educação; Educação Norte-americana.

## HANNAH ARENDT AND PRAGMATISM: STUDY OF BIBLIOGRAPHIC SOURCES

### Abstract

We present a study of some literature sources related to the education crisis in the United States related to pragmatism in order to foster education studies related to the article by Hannah Arendt, published in 1958 entitled “The Crisis in Education”. The methodology used was the bibliographical research of two New York sources: The New York Times and Teacher’s College Record and the books Paul Monroe’s “*A Brief Course in the History of Education*”, Bernard Iddings Bell’s “*Crisis in Education*”, and “*A Educação Norte-americana em Crise*”, from FISE – International Union of Teaching Federation. The expected result is the expansion of the possibilities of study of the bibliographical sources of Hannah Arendt related to the education.

**Keywords:** Arendt’s Sources; Crisis in Education; North American Education.

<sup>1</sup> Licenciatura em Filosofia pela Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG, especialista em Temas Filosóficos e Mestre em Filosofia Política pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC. Professor titular de Filosofia e Sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG, Santa Luzia.

## Resumen

Presentamos un estudio sobre algunas fuentes bibliográficas relacionadas con la crisis de la educación en los Estados Unidos de América relacionadas con el pragmatismo a fin de fomentar los estudios de la educación relacionados con el artículo de Hannah Arendt, publicado en 1958, titulado “La crisis en la educación”. La metodología adoptada fue la investigación bibliográfica de dos fuentes neoyorquinas: el diario *The New York Times* y la revista *Teacher’s College Record* y de los libros “*A Brief Course in the History of Education*”, de Paul Monroe, “*Crisis in Education*” de Bernard Iddings Bell y “*A Educação Norte-americana em Crise*”, de la FISE – Federación Internacional Sindical de la Enseñanza. El resultado esperado es la ampliación de las posibilidades de estudio de las fuentes bibliográficas de Hannah Arendt relacionadas con la educación.

**Palabras clave:** Fuentes Arendtianas; Crisis en la Educación; Educación Norteamericana.

---

## 1 O problema: Quais as fontes para a Crítica Arendtiana ao Pragmatismo?

A crise da educação norte-americana na década de 1950 foi a culminância do processo das reformas no ensino promovidas pelo governo federal, baseadas na corrente pedagógica do pragmatismo, tendo como sua principal referência o filósofo e pedagogo John Dewey (1859–1952). A crise agravou-se na década de 1950 por conta da Guerra Fria e da tentativa do governo de impulsionar a nação norte-americana ao *status* de maior potência mundial através de uma educação de excelência.

Hannah Arendt (1906–1975) criticou o pragmatismo na educação norte-americana no ensaio “*The Crisis in Education*”, publicado na revista *Partisan Review* 24/1, pp. 493-513, na edição do outono de 1958<sup>2</sup>. Três fatores gerais da crise são apontados: o primeiro é a emancipação do mundo infantil da autoridade dos adultos, o segundo é a emancipação do ensino da pedagogia profundamente

---

2 Republicado em: Arendt (1961). Os ensaios foram impressos na íntegra ou editados para a publicação. São eles: 1. “Tradition and the Modern Age” (ARENDR, 1954) publicado na revista *Partisan Review* e foi extraído de palestras na Universidade de Princeton no Christian Gauss Seminars in Criticism, de 1953, mantendo o mesmo título; 2. “The Concept of History: Ancient and Modern”, publicado na revista *Review of Politics* com o título “The Modern Concept of History” (ARENDR, 1958a); 3. “What is Authority?” (ARENDR, 1958b); 4. “What is Freedom?”, publicado na *Chicago Review* (ARENDR, 1960a); 5. “The Crisis in Education” (ARENDR, 1958c); 6. “The Crisis in Culture: Its Social and Its Political Significance” (ARENDR, 1960b). Na última edição revista e ampliada foram acrescentados dois ensaios: 7. “Truth and Politics” (ARENDR, 1967); 8. “The Conquest of Space and the Stature of Man”, publicado com o título “Man’s Conquest of Space” (ARENDR, 1963). ARENDR (1968a). Em português, a primeira edição foi baseada na edição revista e ampliada em 1968 (ARENDR, 1972)

influenciada pela psicologia e pelos princípios do pragmatismo e o terceiro é a emancipação dos educadores em relação à responsabilidade do ensino, ao centrarem o aprendizado na criança e suas experiências de vida (Arendt, 1992).

A crítica arendtiana ao pragmatismo tem como pressuposto a autonomia do mundo da criança em relação ao mundo dos adultos. Para deixar claro e evidente nosso ponto de partida, permitam-nos citar mais longamente as críticas de Arendt, em relação ao segundo pressuposto, o pedagógico:

A pedagogia transformou-se em uma ciência do ensino em geral a ponto de se emancipar inteiramente da matéria efetiva a ser ensinada. Um professor, pensava-se, é um homem que pode simplesmente ensinar qualquer coisa; sua formação é no ensino, e não no domínio de qualquer assunto particular. [...] Nas últimas décadas [houve] um negligenciamento extremamente grave da formação dos professores em suas próprias matérias, particularmente nos colégios públicos. [...] O professor não-autoritário, que gostaria de se abster de todos os métodos de compulsão por ser capaz de confiar apenas em sua própria autoridade, não pode mais existir (ARENDR, 1992, p. 231).

Em relação ao terceiro pressuposto, o didático, Arendt afirma que

O motivo por que não foi atribuída nenhuma importância ao domínio que tenha o professor de sua matéria foi o desejo de levá-lo ao exercício contínuo da atividade de aprendizagem, de tal modo que ele não transmitisse, como se dizia, “conhecimento petrificado”, mas, ao invés disso, demonstrasse constantemente como o saber é produzido. [...] A íntima conexão entre essas duas coisas – a substituição da aprendizagem pelo fazer e do trabalho pelo brincar – pode ser ilustrada diretamente pelo ensino de línguas: a criança deve aprender falando, isto é, fazendo, e não pelo estudo da gramática e da sintaxe [...]. Seja qual for a conexão entre fazer e aprender, e qualquer que seja a validade dessa fórmula pragmática, sua aplicação à educação, tende a tornar absoluto o mundo da infância exatamente da maneira como observamos no caso do primeiro pressuposto básico. Também aqui, sob o pretexto de respeitar a independência da criança, ela é excluída do mundo dos adultos e mantida artificialmente no seu próprio mundo, na medida em que este pode ser chamado de um mundo (ARENDR, 1992, p. 232-233).

A crítica arendtiana dos pressupostos pedagógico e didático do pragmatismo na crise da educação norte-americana foi elaborada a partir de quais fontes bibliográficas? Investigar quais as fontes bibliográficas para a crítica arendtiana ao pragmatismo de John Dewey (1859–1852)<sup>3</sup> é o objetivo de nosso estudo.

A metodologia é a pesquisa bibliográfica: livros, jornais e periódicos científicos que circularam nos Estados Unidos da América e, mais especificamente,

---

3 Para uma consulta às principais fontes bibliográficas de John Dewey, ver: DEWEY (1969-75, 1976-80, 1981-90). Em português, ver: Westbrook (2010).

na cidade de Nova York, no período de 1941 até 1958. A primeira data é o ano da chegada e estabelecimento de Arendt na condição de refugiada judia em Nova York até a segunda data que é o ano de 1958, quando publicou o artigo “A crise da educação”.

O resultado aguardado é um quadro ampliado das fontes bibliográficas arendtianas não convencionais, ou seja, aquelas que ainda não estão comumente citadas pelos estudiosos da concepção arendtiana de educação e sua crítica ao pragmatismo.

## 2 De 1941 a 1957: Arendt em Nova York

Em maio de 1941, Hannah Arendt e seu marido Heinrich Blücher<sup>4</sup> saíram da Europa como refugiados e se estabeleceram em Nova York. A mudança para Nova York, para um novo país, deslocou Arendt para outro cenário político e educacional. A situação de refugiados em Nova York exigiu uma rápida adaptação à sociedade norte-americana e seus valores e costumes e também ao novo idioma. Não foi nada fácil viver em Nova York com “os vinte e cinco dólares que possuíam e um estipêndio de setenta dólares da Organização Sionista da América alugaram dois pequenos quartos semimobiliados no número 317 da West 95th Street” (YOUNG-BRUEHL, 1997, p. 165).

Arendt e Blücher foram professores durante toda a vida em Nova York. Em 1942, Arendt conseguiu algumas turmas no *Brooklyn College* (trata-se de uma universidade fundada em 1930) com aulas em tempo parcial, já tendo dominado o idioma inglês. Em 1948, ela foi convidada para lecionar na *Rand School of Social Science* (fundada em 1906), para adeptos desencantados do socialismo. Atuou também como professora visitante na *University of Notre Dame*, na *University of California*, na *Princeton University* e na *University of Chicago*, de 1963 a 1967, onde foi membro do Comitê de Pensamento Social, e na *New School for Social Research de Nova York*, de 1967 até sua morte em 1975. Ela e Blücher viveram no apartamento nº 130 da *Morningside Drive* em Nova York a partir de 1951, perto do *Bard College*, onde Blücher ensinou durante 17 anos (YOUNG-BRUEHL, 1997, p. 248). Arendt e Blücher formaram um casal envolvido diretamente com a educação superior nos Estados Unidos e, por isso, comprometido com as discussões educacionais desde sua chegada no território norte-americano. A crise da educação norte-americana

---

4 1899-1970. Importantes fontes de pesquisa se encontram no *Blücher Archive* (2009). O único artigo de Blücher é uma resenha (BLÜCHER, 1951).

era um tema comum no cotidiano do casal. Arendt conviveu diretamente com a discussão sobre a educação norte-americana no ambiente de trabalho.

Arendt escreveu muitos artigos durante sua vida em Nova York. De 1942 até 1958 foram 79 artigos nas revistas: *Review of Politics*, *Jewish Social Studies*, *Menorah Journal*, *Contemporary Jewish Record*, *Partisan Review*, *Chicago Jewish Forum*, *Nation*, *Jewish Frontier*, *Commentary*, *Sewanee Review*, *Supplement Jewish Social Studies*, *Kenyon Review*, *New Leader*, *Modern Review*, *Saturday Review of Literature*, *Der Monat* (Alemanha), *Twentieth Century*, *Jewish Newsletter*, *Commonweal*, *Confluence*, *The Philosophy of Karl Jaspers*, *Journal of Politics*, *Meridian* e *Authority*. Ela discutiu as importantes questões políticas de sua época e “por intermédio de Randall Jarrel e das pessoas que administravam outras revistas às quais ela submeteu seu trabalho dos anos 1940” entre elas “a *Partisan Review* e *Commentary*, o *Menorah Journal* e *Jewish Frontier*, o círculo de conhecidos de Hannah Arendt em Nova York crescia” (YOUNG-BRUEHL, 1997, p. 190). Seu envolvimento com a questão judaica encaminhou-a para ser diretora da “Organização de Reconstrução Cultural Judaica após seu estabelecimento em 1948 e manteve o cargo até 1952” (Young-Bruehl, 1997, p. 184). O envolvimento com as revistas e livros, escritores e intelectuais ampliou consideravelmente quando aceitou o posto de editora na *Schocken Book*, posto em que permaneceu de 1948 até 1952, e “seu escritório na Schocken era um centro de tráfego” onde “chegavam autores e editores, pessoas que falavam alemão e, finalmente, conhecidos norte-americanos” (YOUNG-BRUEHL, 1997, p. 184-185).

A vida acadêmica de Arendt e seu marido Blücher nas instituições norte-americanas; a intensa e constante leitura e pesquisa de livros, jornais e revistas para a publicação de artigos e livros; a publicação de ensaios, resenhas e livros de Arendt; a participação no espaço das discussões dos escritores de Nova York e a constante inserção na questão judaica estão por trás do artigo sobre a crise educacional. A crise da educação norte-americana foi vivida por Arendt nos ambientes em que conviveu. Não é de se estranhar que a discussão arendtiana sobre a educação tenha como ponto de partida suas categorias políticas. A teoria política arendtiana demonstra que o mundo atual está em crise por conta da decadência da tradição, da autoridade e do poder. A educação, insere-se, portanto, em sua discussão política pois é uma das crises do mundo atual. A questão que se coloca para nossa pesquisa sobre as fontes arendtianas é saber onde ela acessou a informação de que o pragmatismo era colocado pelo governo como a solução para a crise da educação. Isso nos direciona para os jornais e revistas de Nova York: *The New York Times* e a revista *Teacher's College Record*.

### 3 Um jornal e uma revista: fontes cotidianas

O jornal *The New York Times* foi fundado em 18 de setembro de 1851 e é publicado diariamente desde então. Hannah Arendt lia cotidianamente os jornais norte-americanos, em especial, o mais importante de Nova York, *The New York Times*. Chegou a ter resenhas de seus livros publicados em suas colunas e foi por elas que pode acompanhar a crise da educação norte-americana.

O pragmatismo como assunto filosófico e educacional apareceu nas páginas do *The New York Times* no final do século até o século XX. Em 1907, o pragmatismo aparecia como sinônimo de modernismo, sendo pessoas pragmáticas aquelas “sem tempo para filosofar fino”<sup>5</sup>, segundo o articulista Payn (1907, p. BR542). Nesse sentido, era considerado “uma filosofia que funciona” para “um homem que forma seu próprio destino”. Por isso, “a filosofia do dia-a-dia, em seu sentido estrito, está sendo estudada e aplicada por uma grande parcela do público” devido “aos ensinamentos e escritos do Prof. William James<sup>6</sup>, o homem que definiu o mundo filosófico com seu pragmatismo que exige que o aprendizado seja relacionado à vida real” (Payn, 1907, p. SM8). Em 1912, John Dewey elogiou William James afirmando que “a história do pensamento filosófico apresenta poucos acontecimentos mais surpreendentes do que as realizações intelectuais de William James na última década de sua vida” e, por isso, “leitores cuidadosos sabiam que seus monumentais ‘Princípios de Psicologia’ continham, espalhados por suas páginas, os fundamentos de uma atitude filosófica” (PROF. DEWEY..., 1912, p. BR357).

Em 1929, “disse o professor William Ernest Hocking da Universidade de Harvard” que o pragmatismo deveria derrotar o “dogmatismo popular impulsivo” dos norte-americanos “que procuram autoridade e adoram heróis”, uma vez que “somente dando à filosofia, e especialmente ao pragmatismo, um significado para o homem na rua, os homens de visão derrotarão” a dúvida no futuro (PHILOPHER..., 1929, p. 24). Em 1942, comemorou-se aniversário natalício de John Dewey, sendo difícil observar que ele, “filósofo e amado professor de duas gerações, tem hoje 85 anos”, uma vez que “este vigoroso lutador pela democracia e do ‘homem comum’, este gentil e modesto estudioso, agora é um professor ‘aposentado’ há quinze anos. Felizmente, os anos têm tratado Dr. Dewey graciosamente” (JOHNSON, 1944, p. 18).

5 Tradução nossa em todas as citações.

6 1842–1910. Nascido em Nova York, considerado o primeiro educador a ministrar um curso de psicologia nos Estados Unidos da América. Sua morte foi publicada evidenciando que ele era “virtual fundador da psicologia americana moderna, e expoente de pragmatismo” (WILLIAM, 1910, p. 1). Ver Stur (2010).

Em 1946, por ocasião do lançamento do livro “*Problems of Men*”, de John Dewey, um artigo destacava a relação do pragmatismo com a democracia norte-americana elogiando os avanços educacionais do “programa para a democracia” (JOHNSON, 1946, p. 113). Já no ano de 1952, o jornal relatava no artigo “*John Dewey and His Creed*”, que “dois professores universitários destacam-se como tendo infundido filosofia com nova vida e uma nova relevância para esta idade científica. Eles são William James e John Dewey”, sendo “ambos pragmatistas, mas dos dois, John Dewey exerceu a maior influência sobre a filosofia americana” (JOHN DEWEY..., 1952, p. 28).

Portanto, o jornal *The New York Times* é uma fonte de informação para Hannah Arendt sobre o pragmatismo e suas ideias relacionadas à democracia e à educação. Importante lembrar que um caderno intitulado *Education in Review* trazia, praticamente todos os dias, notícias das escolas e universidades ao grande público.

A revista de pesquisa em educação da cidade de Nova York intitulada *Teacher's College Record* é uma importante fonte de pesquisa sobre o pragmatismo. Discordando do pragmatismo, provavelmente Hannah Arendt discordava, *a fortiori*, das opiniões desse periódico, ligado à *Columbia University*, desde 1900. A crise norte-americana em educação foi descrita nessa revista<sup>7</sup>. A revista é uma fonte documental importante para entender a crise da educação norte-americana e a manifestação, diagnóstico e soluções para a mesma crise, no terreno pedagógico.

Conciliada com o *The New York Times* nos interesses em divulgar o pragmatismo como um avanço na educação democrática, progressista, moderna e renovada, a revista nova-iorquina defendia os “valores democráticos no plano político”. Contudo, era a “discussão sobre os caminhos mais efetivos para atingi-los” que “foi se tornando mais acirrada, conferindo relevância às questões metodológicas”. No ano de 1918, por exemplo, William Kilpatrick escreveu um artigo para esclarecer o método denominado *The Project Method*: “assumindo as proposições gerais de John Dewey, o autor investiu esforços na esfera da implementação dessa concepção, reconhecendo as dificuldades que se apresentam” nos “importantes aspectos do processo educativo que envolvem procedimentos, aplicação das leis da aprendizagem e elementos éticos da conduta”. Nesse sentido, “método, em geral, diz respeito ao caráter praticável de uma teoria educacional e contribui para con-

7 Para referendar nossa pesquisa inserimos a expressão “Crisis in Education” no sistema de consultas on-line. O sistema retornou “1739 Results for Articles, Book Reviews, Commentaries & Editorials”. A crise na educação é um dos maiores temas da revista, antes e depois da publicação do artigo de Arendt sobre o tema. Além da pesquisa citada, inserimos a expressão “Dewey” no sistema de consultas, novamente. O sistema retornou “1674 Results for Articles, Book Reviews, Commentaries & Editorials”. O acervo pode ser consultado em <<https://www.tcrecord.org/About.asp>>. Acesso: 25 mai. 2017.

cretizar os objetivos estabelecidos” exigindo-se, contudo, “a participação dos alunos num projeto” pois “agregaria comprometimento, valor psicológico imprescindível, a uma situação social e possibilitaria além da realização prática, a avaliação comparativa”. Por isso, “sua significação poderia estender-se para o futuro justamente porque o engajamento é a atitude desejada nas sociedades democráticas.” Assim, “repetindo John Dewey, Kilpatrick afirmava que a riqueza da vida provinha da sucessão de atividades que congregam efeito educativo e que, se as demandas da sociedade coincidirem com os interesses da criança, estarão criadas as condições para que o trabalho em grupo determine a conduta” (VALDEMARIN, 2016, p. 65-66; KILPATRICK, 1918<sup>8</sup>).

Em 1943, o artigo de Childs (1943) intitulado “*Experimentalism and American Education*” afirmava que, “desde a virada do século, o pragmatismo, ou experimentalismo, tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento do pensamento americano e da educação” e “raramente, em todo o curso da história ocidental, uma nova orientação filosófica exerceu uma influência tão imediata e penetrante nos assuntos intelectuais, políticos e educacionais de sua sociedade”.

Em 1949, por ocasião dos 80 anos de vida de John Dewey, foi publicada uma edição especial comemorativa *In Honor of John Dewey* em que vários autores destacavam: que “a filosofia da educação de John Dewey pode ser melhor compreendida quando vemos os fatores culturais que permeiam todo o seu ponto de vista filosófico”; que ele era um “pensador capaz de fazer julgamentos de valor, capaz de sintetizar a partir de suas experiências, e pronto para compartilhar a manutenção e mudança da cena social onde necessário” sendo que ele “é de extrema importância hoje no mundo da revolução das idéias”; que ele “procurou o desenvolvimento da psicologia social não apenas como base para a compreensão da educação, mas como a única esperança de ataque inteligente contra os principais problemas mundiais”; que numa “descrição da influência que John Dewey teve no currículo das escolas americanas não há nenhuma fase de desenvolvimento curricular que não tenha sentido a força do seu pensamento” (CHILDS, 1949).

No ano de 1954, outro número especial intitulado *Has Pragmatism Undetermined Basic Values in Education?* discutiu “algumas das escolhas básicas envolvidas na teoria pragmática e prática da educação” bem como o pragmatismo como uma filosofia, acentuando três pontos: primeiro, “que é uma filosofia, segundo, quais são suas relações com a ciência e, terceiro, o que isso tem a ver com o pluralismo dentro de nossa cultura” (CHILDS, 1954).

---

8 Tradução nossa em todas as citações.

Após este breve relato, em que não tivemos a pretensão de citar todas os resultados de pesquisa da revista *Teacher's College Record*, demonstramos que a educação em Hannah Arendt tem fontes claras, influentes, que chegaram em suas mãos, em suas discussões, na sala dos professores. A crítica realizada por Arendt em relação ao pragmatismo e seus elementos políticos segue em sentido oposto da apologia da revista nova-iorquina à obra de James e Dewey e suas repercussões no sistema educacional norte-americano. Por isso, a abordagem de Arendt em relação ao pensamento pedagógico deweyano é a negação do sucesso dele na reforma do ensino norte-americano. Para Arendt, o pragmatismo é mais um sinal da crise, não a sua solução<sup>9</sup>.

#### 4 Livros sobre a mesa: algumas fontes bibliográficas

John Dewey se situa nos primórdios da escola nova, a *New School*. O termo surgiu por volta de 1889, na Inglaterra, e se consolidou a partir de 1894, quando Dewey foi nomeado professor de psicologia e pedagogia da *University of Chicago*, fundando sua escola primária (escola experimental) ligada à universidade. A escola nova se opõe à escola tradicional pela centralidade do ensino na criança e não no professor (GAUTHIER; TARDIF, 2014, p. 166-7).

Para que a escola nova se consolidasse nos Estados Unidos como relevante para a modernização das escolas, a democracia e o progresso social, era preciso uma concepção de evolução da história da educação que mostrasse o lugar relevante do pragmatismo no tempo e no espaço, ou seja, na história da educação. Nesse ponto, surgiu outro pesquisador da educação: o professor norte-americano Paul Monroe (1869-1947), nascido em *North Madison, Indiana*, e graduado pelo *Franklin College* e pela *University of Chicago*, sendo nomeado docente de história da educação no *Teacher's College*. Sua importância como escritor da história da educação é o de referendar o pressuposto de que é possível intervir na sociedade pela pedagogia, uma das formas de atuar do pragmatismo na escola. Por isso, “ao assumir a histó-

---

9 Segundo Fallace, “determinar a influência exata de John Dewey na educação cívica e social durante o início do século 20” é uma questão das mais difíceis. Para ele, há quatro problemas metodológicos: 1. “os historiadores tendem a interpretar a obra de Dewey filosoficamente em vez de historicamente”; 2. “eles usam Dewey construído filosoficamente para julgar a fidelidade dos educadores do passado contra o padrão da visão ‘verdadeira’ de Dewey”; 3. “os historiadores assumem que, por terem lido todas as principais e obscuras obras de Dewey sobre a educação, os reformadores do passado devem (ou deveriam) ter feito isso também”; 4. “os historiadores assumem, em vez de demonstrar, a influência direta de Dewey sobre os outros”. Por isso, para superar essas limitações, é preciso centrar a abordagem sobre o pragmatismo do “Dewey recebido” pelo sistema educacional. Nesse sentido, “as ideias de Dewey foram usadas por seus contemporâneos e colegas” de várias formas conflitantes para apoiar uma série de diferentes agendas curriculares” (FALLACE, 2011).

ria da educação como referência da sua pesquisa ele empreendeu um tratamento diferenciado do acontecimento histórico, comparativamente aos empreendimentos de sua época” promovendo uma análise objetiva “dos acontecimentos e pensamentos do passado, minimizando as considerações filosóficas e teológicas e acenando a formulação indutiva de generalizações a respeito dos fatos históricos” (SILVA; FAVARO, 2014, p. 190). Por isso, seu livro “*A Text Book in the History of Education*”, publicado em 1905, é fundamental para entender o pragmatismo nos Estados Unidos e a possibilidade de uma evolução social<sup>10</sup> (Monroe, 1907; 1939). Monroe, portanto, “operou uma seleção de acontecimentos que na sua percepção expressariam o ‘momento histórico’ de evolução, de organização dos espaços de transmissão da cultura letrada e das reflexões” apresentando as “soluções’ que aquela sociedade (contingenciada pela organização cultural, política, econômica e pelas relações de poder constituídas), alcançou”. Por isso, “esta operação poderia tornar-se referência para compreensão ‘dos fatos educacionais’ no tempo, condição indispensável aos professores em formação” (SILVA; FAVARO, 2014, p. 188). Por isso, “este autor [...] fez parte de um grupo seletivo de professores consagrados pela inovação e pela promoção de um movimento progressista de educação, principalmente nos anos de 1930 e 1940” (ROBALLO, 2011).

Em 1949, Bell (1886-1958) publicou em Nova York o livro intitulado “*Crisis in Education: A Challenge to American Complacency*”. A abordagem do autor é vasada em religiosidade e por forte moralismo, mas apresenta importantes argumentos da crise e a crítica sem meias palavras ao pragmatismo e ao experimentalismo. O título do mais importante artigo de Arendt sobre a educação é o mesmo de Bell. Pela similaridade dos títulos e de sua influência no contexto das críticas arendtianas, tomamos a liberdade de nos alongar na citação do prefácio:

A intenção é perturbar essa pseudopatriótica complacência; é retratar com alarme, o infantilismo revelado pelo jornalismo, pelo rádio, pelas nossas revistas de larga circulação e pelos best-sellers; pela substituição da recreação ativamente procurada, pelo divertimento pago; pela qualidade do nosso teatro e cinema, pela resposta da massa à propaganda emocional; pelos anúncios que apelam, principalmente, para a afeição ou para vaidade; pela decadência patente das boas maneiras, pelo aumento do divórcio e outras manifestações da irresponsabilidade dos pais – por todos esses

---

10 O pragmatismo de John Dewey é derivado de uma psicologia funcional, herdada da biologia evolucionista de Charles Darwin e da psicologia de William James e de uma teoria do conhecimento não dualista, ou seja, não “opunha a mente ao mundo e o pensamento à ação”. Por isso, “essa teoria do conhecimento enfatizava a ‘necessidade de comprovar o pensamento por meio da ação se há vontade de transformá-lo em conhecimento’” e assim, “seus trabalhos sobre a educação tinham por finalidade, sobretudo, aprofundar as implicações de seu instrumentalismo para a pedagogia e testar sua validade mediante a experimentação” (GAUTHIER; TARDIF, 2014, p. 184-185).

vários aspectos da conduta que indicam, para o estudioso desapassionado dos problemas humanos, a incompetência de um povo e a insegurança de uma civilização. Minha intenção é indagar em que extensão nossa teoria e prática educacionais são responsáveis pelo insatisfatório estado de nossa vida e de nossa cultura. Acreditamos, em resumo, que a América está progredindo para a deseducação, para impedir a educação, para prejudicar os seres humanos em desenvolvimento, para um grave perigo para a estabilidade cultural (Bell, 1949, p. vii-viii; FISE, 1956, p. 11-12).

A crítica de Bell se direciona ao norte-americano contemporâneo formado pelo sistema educacional que ensinou banalidades, ou seja, incentivou uma corrida selvagem para comprar prazer. A deseducação está relacionada ao sistema instrucional reducionista: ele não está interessado em treinar homens e mulheres para enfrentar os problemas e os desafios de hoje. Por isso, uma educação de qualidade deveria, seguindo o autor, desenvolver e ampliar a perícia em ciência, apreciação da natureza das coisas, a arte criativa, as relações sociais, a religião uma vez que omitir qualquer um ou deixá-lo em um estado embrionário, deixaria os alunos desequilibrados. O autor aponta um problema também abordado pela crítica arendtiana: o abandono da criança em seu próprio mundo. Bell critica o pragmatismo nas escolas pela falta de disciplina: os conteúdos deviam ser aprendidos e isso não ocorre sem esforço, sem disciplina, deixando o aluno brincar com o que ele gosta na teoria de que ele vai absorver mais facilmente quando o processo é indolor. Para ele, sem esforço há pouca absorção, apenas um aprendizado superficial. O pragmatismo deseduca.

As críticas relacionadas à adoção do pragmatismo na educação norte-americana não paravam de surgir. A Federação Internacional Sindical do Ensino (FISE) publicou, em 1956, no Brasil, o livro “A educação norte-americana em crise”. Criada em 1946, depois de uma conferência em Paris, a FISE se autointitulou uma organização democrática que congrega sindicatos e organizações profissionais de trabalhadores de todas as categorias e níveis da educação. O prefácio foi escrito por Paschoal Lemme, que fez uma transcrição do prefácio do livro de Bernard I. Bell, apontando na direção do risco de adotar no Brasil um modelo que levou à crise norte-americana. As ideias de Dewey já estavam em solo brasileiro desde a década de 1930, com Anísio Teixeira.

No primeiro artigo do livro de 1952, anuncia-se a crise crônica da educação pública norte-americana em que faltam prédios escolares e professores, não há oportunidades iguais entre os cidadãos (piorada pelas diferenças de investimentos entre os estados da nação), a segregação racial do Sul, a evasão escolar. Um agravante é que “os professores recebem a orientação de acentuar os aspectos

positivos da vida americana ao invés dos negativos” sendo assim, “têm medo de discutir livremente os problemas, tais como, os da discriminação racial, da moradia, das leis contra os sindicatos, dos ataques aos direitos civis, etc.” (FISE, 1956, p. 51). O estudo prossegue com a “Autópsia da educação norte-americana”, realizada por L. L. Mathias, a apresentação de dados sobre “O racismo na educação norte-americana”, escrito pelo ativista dos direitos humanos Stetson Kennedy, e a crítica ao pragmatismo escrita por Georges Snyders, intitulada “A pedagogia de John Dewey”, em que o autor afirma que “Dewey dá à escola a função de fazer esquecer a situação considerada em seu conjunto, as causas e os remédios reais”, pois “encarrega a escola de persuadir os alunos que os acasos felizes, e o saber aproveitar as oportunidades, constituem a melhor garantia de sucesso – e cada um que faça o mesmo por sua conta. E de vez em quando, poderá ser recompensada uma família dócil e de bom comportamento, com uma prioridade de favor” (FISE, 1956, p. 194). Portanto, “essa produção desmistifica o estilo americano de vida despolitizado e sem referência ao cotidiano das escolas” e apresenta as “dimensões da crise da educação norte-americana: de um lado, suspensão da liberdade estudantil e dos professores, degradação das escolas e carreira docente, rebaixamento intelectual da população americana, racismo, teste padronizado como método de apassivamento intelectual dos estudantes” e, por outro lado, “coloca foco na resistência e na ofensiva na luta de classe dos professores e pais que articulados organizaram comitês de defesa da escola pública, dentre outros” (BARÃO, 2015, p. 48)<sup>11</sup>.

Portanto, apresentamos três livros fundamentais para a compreensão da crise norte-americana na educação: “*A Text Book in the History of Education*”, “*Crisis in Education*” e “A educação norte-americana em crise”. Importante observar que os livros publicados consolidam uma visão crítica da crise da educação: estudar estas fontes nos indicam interessantes percursos de diálogos possíveis entre Hannah Arendt e os pensadores da educação e abre campo de conhecimento novo sobre a abordagem da educação da autora no contexto da década de 1950.

## 5 Considerações finais

Ao final de nossa investigação apresentamos como resultado um percurso entre várias fontes bibliográficas: algumas indicações sobre a biografia de Arendt e Blücher

---

<sup>11</sup> Nesse contexto, a FISE lutava diretamente contra a Associação Nacional da Educação (NEA) e os “Departamentos de Estado e da Defesa no sentido de fazer com que os professores aceitem essa orientação” pragmática e liberal (FISE, 1956, p. 51). Para um histórico da NEA, ver: Urban (2016, p. 121-38).

passada em Nova York, o jornal e a revista nova-iorquinos *The New York Times* e *Teacher's College Record* e os três livros “*A Text Book in the History of Education*”, “*Crisis in Education*” e “A educação norte-americana em crise”, com diversos pontos de vista sobre a crise da educação norte-americana e sua relação com o pragmatismo.

O artigo de Hannah Arendt intitulado A crise da educação, publicado em 1958, criticou o pragmatismo deweyano pela redução da educação ao *learning by doing*, ou seja, o aprender fazendo, reduzindo a educação à reprodução na escola das experiências das crianças, condenando-as a uma falsa autonomia, derivada da desvinculação do mundo dos adultos pela redução da autoridade do professor. Acreditamos ter alcançado nosso resultado anunciado no início de nossa investigação apresentado algumas das fontes arendtianas para a compreensão de sua abordagem do pragmatismo, sem a pretensão de esgotar o tema, antes, a título de uma colaboração para uma temática tão importante para os dias atuais.

## Referências

ARENDR, H. *Between past and future: six exercises in political thought*. New York: The Viking Press, 1961.

\_\_\_\_\_. *Between past and future: eight exercises in political thought*. New York: The Viking Press, 1968.

\_\_\_\_\_. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

\_\_\_\_\_. *Entre o passado e o futuro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

\_\_\_\_\_. Freedom and politics: a lecture. *Chicago Review*, v. 14, n. 1, p. 28-46, 1960a.

\_\_\_\_\_. Man's conquest of space. *American Scholar*, v.32, p. 527-540, 1963.

\_\_\_\_\_. The crisis in culture: its social and its political significance. *Daedalus*, v. 82, n. 2, p. 278-287, 1960b.

\_\_\_\_\_. The crisis in education. *Partisan Review*, v. 24, n. 1, p. 493-513, 1958c.

\_\_\_\_\_. The modern concept of history. *Review of Politics*, v. 25, n. 4, p. 570-590, out. 1958a.

\_\_\_\_\_. Tradition and the modern age. *Partisan Review*, p. 53-75, 22 jan. 1954.

\_\_\_\_\_. Truth and politics. *The New Yorker*, v. 25, p. 49, fev. 1967.

\_\_\_\_\_. What was authority? In: Friedrich, C. J. (Ed.). *Authority*. Nomos I. Cambridge: Harvard University Press, 1958b. p. 81-112.

BARÃO, G. de O. D. A influência do “estilo americano de vida” nos educadores brasileiros pós 1930 e alguns de seus críticos: Florestan Fernandes e a Federação Internacional Sindical de Ensino. Salvador, *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 7, n. 2, p. 39-50, dez. 2015.

BELL, B. I. *Crisis in education: a challenge to american complacency*. New York: Whittlesey House, 1949.

BLÜCHER ARCHIVE. New York: Bard College, 2009. Disponível em <<http://www.bard.edu/bluecher/index.htm>>. Acesso em: 25 maio 2017.

BLÜCHER, H. Style and the magic of form. *The Saturday Review of Literature*, v. 7, p. 46, apr. 1951.

CHILDS J. L. In honor of John Dewey: cultural factors in Dewey’s philosophy of education. *Teacher’s College Record*, New York, v. 51, n. 3, p. 130-2, 1949. Disponível em: <<http://www.tcrecord.org/Content.asp?ContentId=12000>>. Acesso em: 29 maio 2017.

\_\_\_\_\_. Experimentalism and american education. *Teacher’s College Record*, New York, v. 44, n. 8, p. 539-53, 1943. Disponível em: <<http://www.tcrecord.org/Content.asp?ContentId=9184>>. Acesso em: 29 maio 2017.

\_\_\_\_\_. Has pragmatism undermined basic values in education? *Teacher’s College Record*, New York, v. 56, n. 1, p. 25-30, 1954. Disponível em: <<http://www.tcrecord.org/Content.asp?ContentId=4694>>. Acesso em: 29 maio 2017.

DEWEY, J. *The early works of John Dewey, 1882-1898*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1969-1975. 5 v.

\_\_\_\_\_. *The middle works of John Dewey, 1899-1924*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1976-1980. 15 v.

\_\_\_\_\_. *The later works of John Dewey, 1925-1953*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1981-1990. 17 v.

FALLACE, T. Tracing John Dewey’s influence on progressive education, 1903-1951: toward a received Dewey. *Teacher’s College Record*, New York, v. 113, n. 3, p. 463-92, 2011. Disponível em: <<http://www.tcrecord.org/library/abstract.asp?contentid=16057>>. Acesso em: 29 maio 2017.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL SINDICAL DE ENSINO – FISE. *A educação norte-americana em crise*. Rio de Janeiro: Vitória, 1956.

GAUTHIER, C.; TARDIF, M. *A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

JOHN Dewey and his creed. *The New York Times*, New York, 3 jun. 1952. p. 28. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/1952/06/03/archives/john-dewey-and-his-creed.html>>. Acesso em: 29/05/2017.

JOHNSON, A. John Dewey at 85. *The New York Times*, New York, 20 out. 1944. p. 18. Disponível em: <<https://query.nytimes.com/gst/abstract.html?res=940DE3DB113DE13BBC-4851DFB667838F659EDE>>. Acesso em: 29 maio 2017.

\_\_\_\_\_. John Dewey's program for democracy. *The New York Times*, New York, 9 jun. 1946. p. 113. Disponível em: <<http://query.nytimes.com/gst/abstract.html?res=9805E7D71438E53ABC-4153DFB066838D659EDE&legacy=true> />. Acesso em: 29 maio 2017.

KILPATRICK, W. H. The project method. *Teacher's College Record*, New York, v. 19, n. 4, p. 319-35, 1918. Disponível em: <<http://www.tcrecord.org/library/abstract.asp?contentid=3606>>. Acesso em: 29 maio 2017.

MONROE, P. *A brief course in the history of education*. New York: MacMillan, 1907.

\_\_\_\_\_. *História da educação*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1939.

PAYN, C. Q. Views of readers. *The New York Times*, New York, 7 set. 1907, p. BR542. Disponível em: <<https://query.nytimes.com/gst/abstract.html?res=9501E4D7163EE233A25754C0A96F-9C946697D6CF>>. Acesso em: 29 maio 2017.

PHILOPHER urges flexible thinking. *The New York Times*, New York, 31 dez. 1929. p. 24. Disponível em: <<https://query.nytimes.com/gst/abstract.html?res=9B04EFD9143BE23ABC-4950DFB4678382639EDE>>. Acesso em: 29 maio 2017.

PROF. DEWEY, on William James. *The New York Times*, New York, 9 jun. 1912. p. BR357. Disponível em: <<https://query.nytimes.com/gst/abstract.html?res=9B03EFD6103AE633A2575A-C0A9609C946396D6CF>>. Acesso em: 29 maio 2017.

ROBALLO, R. O. B. O manual "Brief course in the history of education" do professor norte americano Paul Monroe: subsídio para os processos de formação de professores a partir de 1930 no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 1., 2011, Curitiba, p. 992-1004. Disponível em: <<http://educere.pucpr.br/p72/anais.html?tipo=2&titulo=>>>. Acesso em: 29 maio 2017.

SILVA, J. C. S.; FAVARO, M. R. G. Paul Monroe e a circulação de uma modalidade narrativa para se pensar e ensinar as histórias da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 14, n. 3, p. 181-204, set./dez. 2014. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v14i3.574.1>

STUHR, J. J. (Ed.). *100 years of pragmatism: William James's revolutionary philosophy*. Bloomington: Indiana University Press, 2010.

URBAN, W. J. National Education Association of the United States of America. *História da Educação*, Porto Alegre, v. 20, n. 48, pp. 121-38, jan./abr. 2016. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/56900>

VALDEMARIN, V. T. Modelos para a formação de professores nas páginas do Teachers College Record (1900-1921). *História da Educação*, Porto Alegre, v. 20, n. 48, p. 55-73, jan./abr. 2016. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/56586>

WESTBROOK, R. B. *John Dewey*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

WILLIAM James Dies: great psychologist. *The New York Times*, New York, 27 ago. 1910. p.1. Disponível em: <<https://query.nytimes.com/gst/abstract.html?res=9F00E5D71E39E333A-25754C2A96E9C946196D6CF>>. Acesso em: 29 maio 2017.

YOUNG-BRUEHL, E. *Por amor ao mundo*. A vida e a obra de Hannah Arendt. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

**Submissão em:** 29-05-2017

**Aprovação em:** 26-07-2017